

AS ESFERAS DE FORMAÇÃO DO SUJEITO: UM ESTUDO SOBRE SUBJETIVIDADE E O MODELO BIOLÓGICO-PSICOLÓGICO-HISTÓRICO-SOCIAL.

Autores: Davi Daniel Soares de Oliveira.
Orientadora: Ms. Márcia Cristina Reis

Universidade Anhembí Morumbi Mooca-SP

e-mail: marcia.c.reis@ulife.com.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira, 1999: “A Psicologia colabora com o estudo da subjetividade: é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana.” O termo subjetividade é um termo muito amplo, afinal ele abrange o homem em todas as suas expressões, comportamentos, sentimentos, singularidades e semelhanças. Subjetividade é definida, para as autoras, como: “O mundo das ideias, significados e emoções construído internamente a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais.” e “A subjetividade...É o que constitui o nosso modo de ser...” Portanto, o único modo de contemplar o ser humano por completo requer evidenciar a subjetividade, construída a partir da visão de um ser humano biológico, psicológico, social e histórico.

González Rey (2003), no livro “Sujeito e Subjetividade”, traça um panorama histórico, apresentando noções de subjetividade, e como a psicologia se desenvolveu como ciência desde Wundt às teorias mais recentes. Rey, prova que fenômeno histórico é evidenciado por diversos autores, nas mais diversas teorias, entretanto o autor afirma: “Um dos problemas do pensamento humano é sua tendência sacralização de seus fundamentos, que conduz a aparição de dogmas, à homogeneidade e a ausência de autocrítica”, portanto, a psicologia como ciência que propõe seu fazer nas mais diversas áreas não deve se limitar apenas ao seu conhecimento, mas sim abrir seus olhos à novos modos de conhecer.

A necessidade da subjetividade na prática clínica é evidenciada por uma pesquisa feita com 20 psicólogos clínicos, (10 docentes e 10 não docentes), quando questionados sobre o ensino da psicologia clínica na graduação, os resultados imprimiram que a práxis do psicólogo deveria ser uma articulação entre a clínica e o social, o profissional deve analisar o contexto do indivíduo e contemplar a noção de subjetividade como resultado de uma construção social e histórica. (ABDALLA, 2007)

2 OBJETIVOS

Entender o objeto de estudo da psicologia, propondo a subjetividade como o objeto central dessa ciência, vista de um modelo que abrange as esferas biológicas, psicológicas, históricas e sociais.

3 MÉTODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, e levantamento documental. Tendo caráter exploratório, explicativo e qualitativo, que busca reunir, analisar e discutir produções científicas relacionadas ao tema do objeto de estudo da psicologia, o sujeito biopsicossocial, subjetividade e sua construção.

Foram utilizados como principais fontes: Livros de referência da área da Psicologia; Artigos e periódicos acadêmicos encontrados em bases como: Scielo; CAPES Periódicos; Pubmed e Google Acadêmico. A análise dos materiais foi feita por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, a partir de palavras-chaves como: Psicologia; Biopsicossocial; Subjetividade; de modo a identificar os principais conceitos, perspectivas históricas e críticas que fundamentam a discussão.

4 RESULTADOS

A pesquisa evidenciou a necessidade de ter uma visão abrangente da Psicologia como ciência, esta deve entender a amplitude do seu fazer. Podemos dessa forma, entender que, a subjetividade possa ser esse objeto de estudo que baseia a psicologia; entretanto, considerando sua construção que se dá de forma plural e contínua, sendo ela determinada por questões biológicas, psicológicas, históricas e sociais.

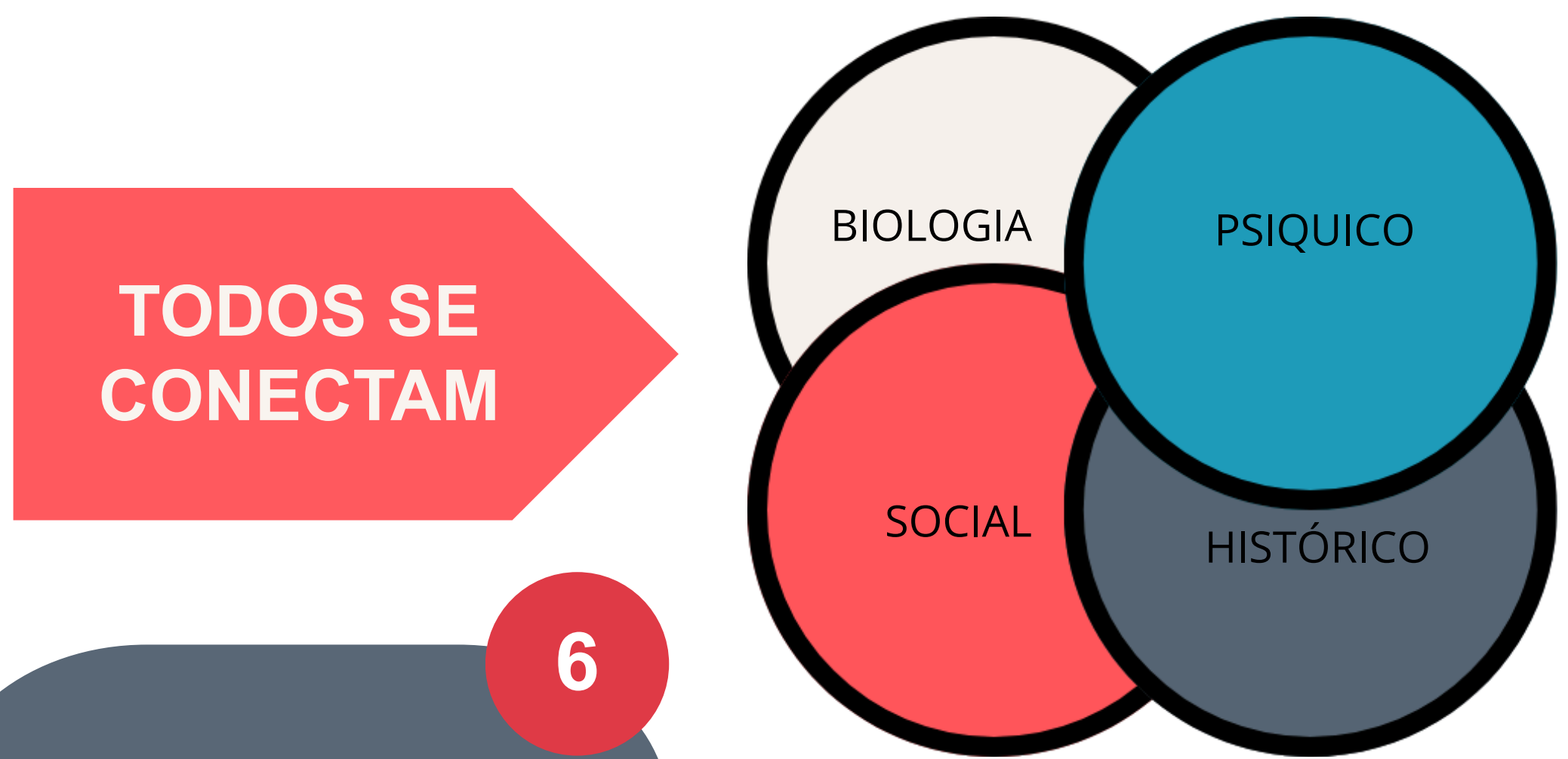
Abordagens como a clínica ampliada, fortalecem essa perspectiva, e trazem a possibilidade de um fazer psicológico mais amplo e humanizado, que contemple essas subjetividades entendendo-as como são e como se mostram, articulando aspectos biológicos, psíquicos, históricos e sociais que à atravessam, a fim de oferecer um cuidado que seja integral.

5 CONCLUSÕES

A Psicologia como ciência que propõe o seu fazer nas mais diversas áreas, deve se manter aberta a novos modos de conhecer para assim continuar avançando como ciência.

A subjetividade se consolida como o eixo central dessa ciência, sustentando sua prática científica e clínica, levando em consideração as esferas biológica, psíquica, histórica e social a fim de promover um fazer psicológico ético e humanizado.

Pois somente ao contemplar a interdependência dessas esferas é se pode entender a subjetividade de cada ser humano, e assim promover saúde, assegurando a dignidade e integralidade de cada ser.



6 REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Ively Guimarães.** O ensino de Psicologia Clínica na graduação: uma análise a partir de psicólogos clínicos docentes e não docentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n. 2, 2007.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.** *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOCK, Ana Mercês Bahia.** O compromisso social da Psicologia: contribuições da perspectiva sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOCK, Ana Mercês Bahia.** Silvia Lane e o projeto do “Compromisso social da Psicologia”. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. spe2, p. 46-56, 2007.
- BOTELHO; SILVA; ALMEIDA; CAMPOS; MELO.** Saúde e condições socioeconômicas em uma unidade prisional no sudeste do Pará. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.** *Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil*. Brasília, 2008.
- CROCHÍK, José Leon.** Os desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia. *Psicologia USP*, v. 9, n. 2, p. 69-85, 1998.
- CUNHA, Evelyn Cristina Martins; FONSECA, Bianca Reis.** A influência dos estados emocionais no desencadeamento de doenças psicossomáticas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e106910663, 2020.
- DALGALARRONDO, Paulo.** *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FILHO, Kleber Prado; MARTINS, Simone.** A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s). *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 3, p. 14-25, 2007.
- GIL, Antonio Carlos.** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KINOUTI, A. J. Y. et al.** Transtornos de ansiedade em adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 22455–22467, 2021.
- Lane, S. T. M.** (1984a). A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.
- LEIVA-PEÑA, V.; RUBÍ-GONZÁLEZ, P.; VICENTE-PARADA, B.** Determinantes sociales de la salud mental: políticas públicas desde el modelo biopsicosocial en países latinoamericanos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 45, e158, 2021.
- LENT, Roberto.** *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MARX; HILLIX.** *Sistemas e teorias em Psicologia*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.
- REY, Fernando Luis González.** *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003. E-book. ISBN 9788522115891.
- SCARCELLI, Ianni Regia.** Ressonâncias da questão social nas práticas psicológicas: algumas perguntas. In: PRÁTICAS EM PESQUISA E PESQUISA COMO PRÁTICA: EXPERIMENTAÇÕES EM PSICOLOGIA. Curitiba: CRV, 2019.

